**João Pimenta Lopes (The Left).** – Senhor Presidente, é preciso valorizar o Serviço Nacional de Saúde e inverter a política de direita que tem contribuído para a sua degradação, indissociável da submissão às imposições da União Europeia. A revisão da governação macroeconómica e o foco sobre a despesa primária fazem antever uma ainda maior pressão para o desinvestimento na saúde.

O caminho ruinoso, seguido por sucessivos governos e que o atual insiste em manter, tem uma expressão dramática, à custa da população e comprometendo o direito à saúde. Alguns números exemplificativos: 1,6 milhões de utentes sem médico de família; 600 000 pessoas à espera de primeira consulta de especialidade, quase metade acima dos tempos máximos definidos; 190 000 pessoas à espera de uma cirurgia.

Não obstante, continua a ser o SNS a assegurar a larga maioria dos cuidados de saúde às populações. É preciso valorizar os seus profissionais, aumentar o investimento e atribuir maior autonomia nas unidades do SNS, garantindo o direito das populações à saúde.